



# AOFA

ASSOCIAÇÃO DE OFICIAIS  
DAS FORÇAS ARMADAS

## COMUNICADO

### QUE HERANÇA NOS DEIXOU O MINISTRO DA DEFESA?

A demissão do Sr. Ministro da Defesa Nacional, apesar da sua pretensa “boa intenção” em demitir-se para, segundo as suas próprias palavras, «evitar que as Forças Armadas sejam “desgastadas pelo ataque político” e pelas “acusações” de que estava a ser alvo por causa do processo de Tancos» não podem elidir nem afastar as suas reais responsabilidades e as de quem com ele têm governado as Forças Armadas e a Defesa Nacional.

O estado de falência em que deixou na Instituição Militar, o HFAR e o IASFA, a política de manutenção da exiguidade de Efetivos, de permanente atraso nas promoções, o mau Regulamento de Avaliação que promoveu, os desvarios da Lei das Armas que permitiu, a não promoção de alterações há muito identificadas e absolutamente necessárias ao Estatuto dos Militares das Forças Armadas, para só falarmos de alguns aspetos, apontam claramente para o facto do caso de “Tancos” ter sido apenas o culminar do seu modo de “governar” as Forças Armadas, pondo em evidência que o Sr. Ministro não Serviu, de forma minimamente satisfatória, Portugal: esteve desatento ao que devia estar atento – aos Militares – e não foi capaz de resolver problemas, nem sequer de os atenuar, antes sim e em inúmeras situações contribuiu para o seu agravamento, quer por ação quer por omissão. Em suma, as suas orientações políticas, por falta de capacidade e vontade, permitem concluir que estes três anos de mandato apenas podem ser considerados como muito negativos.

De tudo isto não pode nem deve ser desligada a atuação da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional que, de há muitos anos e sempre sob a mesma liderança, vem porfiando na ação negativa que em muito contribui para o estado a que chegaram as Forças Armadas.

Esta herança tem, porém, a virtude de demonstrar que as Forças Armadas não podem mais continuar a ser governadas com este modelo de escassos orçamentos, Efetivos insuficientes, más condições de atratividade e, principalmente, arrogância na governação. Sem estar atento às fileiras e ao seu sentir, ouvindo apenas quem lhe diz sim a tudo, qualquer Ministro da Defesa sofrerá dos mesmos males e as Forças Armadas não serão dignificadas, como é exigível, para melhor servir Portugal e os Portugueses.

A AOFA reitera que mais que uma mudança de pessoas que levem a cabo as mesmas políticas insistindo nos mesmos erros que nos trouxeram até à grave e insustentável situação em que se encontram as Forças Armadas, se mudem as políticas, respeitando de uma vez por todas a Condição Militar e a Constituição da República Portuguesa.

Trafaria, 18 de outubro de 2018

O Presidente

António Augusto Proença da Costa Mota  
Tenente-coronel